



ARGUMENTO SEDUTOR

Edilson Pereira Nobre Júnior*

Benjamim Franklim, um dos pais fundadores da pujante pátria norte-americana, pregava que a virtude de economizar faz bem para prosperidade duma nação.

O lema, embora digno de embalar sonhos ufanistas, não combina com o modo de viver seguido por Paulo Oliveira de Carvalho, estróina sem igual.

Só para o leitor ter uma ideia das características dissipadoras do amigo Paulo, mais conhecido como Paulinho *Money*, é preciso saber que um dos seus prazeres é o de patrocinar grandes farras na suíte presidencial do Copacabana Palace, adornadas pela companhia de jovens candidatas promissoras a modelos e atrizes. E, como se não bastasse, um dos momentos de deleite em tais eventos bacantes é o inesquecível enchimento das banheiras dos régios ambientes com champagne francesa.

Diante de tanta e imoderada ganstança, procurei satisfizer uma curiosidade sobre Paulinho. Num certo dia, ao depois de tomados alguns chopes em botequim no Leblon, perguntei-lhe:

- PAULINHO, MEU CHAPA, VOCÊ NÃO PARA DE GASTAR. MESMO ASSIM, DINHEIRO NÃO LHE FALTA. OS SEUS PAIS OU FAMILIARES TRABALHAM, OU TRABALHARAM MUITO, PARA QUE VOCÊ POSSA LEVAR ESSA VIDA DE ÓCIO?

- QUE NADA, MEU AMIGO. NA MINHA FAMÍLIA NINGUÉM É DADO A ESSA COISA HORRIPILANTE QUE SE CHAMA TRABALHO. A ÚNICA PESSOA QUE TRABALHOU PARA QUE

* Professor da Faculdade de Direito do Recife (UFPE), instituição na qual concluiu mestrado e doutoramento em Direito Público. Desembargador do Tribunal Regional Federal a 5ª Região.

A GENTE PUDESSE VIVER NUMA BOA FOI MINHA BISAVÓ,
ROSA MARIA DOS ANJOS.

Daí veio o relato duma emocionante história. Certo dia, durante a ditadura Vargas, o senhor Cláudio Brandão Loureiro, juntamente com grande comitiva, resolveu fazer uma visita a uma bucólica cidade do interior nordestino. O fato seria irrelevante caso não fosse o ilustre visitante Interventor Federal no respectivo Estado e, portanto, igual na terra a Deus no céu.

A recepção do dignatário foi a mais efusiva possível. Não faltou banda de música nem convite para lautas refeições. Prévio conhecedor das predileções do visitante pelos encantos e desencantos do sexo oposto, o prefeito, então intendente, com o propósito de despertar no interventor a atenção para o desenvolvimento do município, cuidou de agraciá-lo com uma tenra companhia para que, de modo agradável, pudesse suportar a saudade da família e da vida animada da Capital.

Para tanto, procurou a mulher mais bela das paragens. Sem dúvida, a pesquisa convergiu para Rosinha de seu Pilar, cuja faceirice do seu corpo moreno de 19 anos, adornada pela beleza invulgar de sua tenra face, equiparava-a a uma *Pompadour* para o regozijo de um sedento Luís XV.

A similitude com a amante do rei francês se verificava por outra circunstância, qual seja a de que, numa manhã de sábado, na feira municipal, uma cigana, quando Rosinha ainda era uma criança, leu a sua mão e vaticinou:

- MINHA PEQUENA, QUANDO VOCÊ CRESCER SERÁ
AMANTE DE UM HOMEM PODEROSO QUE A PROTEGERÁ.

Assim, Rosinha que, até então, as únicas emoções que protagonizara constituíam andar de cavalo com os jovens de sua idade, foi impelida a passar uma noite na pensão de Dona Francisca, cujos aposentos, embora mal conservados, ainda assim representavam a melhor estalagem da localidade.

Mas não era mero pernoite. Teria de satisfazer os desejos luxuriosos do Senhor Interventor, pena deste, não feliz com os afagos de sua eventual companheira, despejar sua ira contra a sua pobre cidade natal.

Esse intento meritório não sensibilizou Rosinha que, no verdor de sua inocência, esperava, qual Branca de Neve, apenas entregar o seu amor a um príncipe encantado. O rotundo dignatário não satisfazia – nem de longe – tal expectativa.

Rosinha, então, atuou como bastião duma resistência heróica. Isto levou a que, durante mais de três horas, o Senhor Interventor em vão suplicasse conquistar os carinhos da inocente, e então apavorada, musa.

O pior de tudo é que – e este particular quase esquecia – o Senhor Interventor, talvez acostumado à circunstância de que seu cargo representava um infalível imã diante das mulheres, precipitou-se, sugerindo a realização duma forma sexual cuja utilização, pelos gregos, romanos e troianos, foi usual como forma infalível de anticoncepcional.

A negativa de Rosinha, que se mantinha inflexível por longo tempo, transformou os galanteios do Senhor Interventor em humilhação, até o ponto de que este, num desespero sem igual, como último recurso, lançou o seguinte apelo:

- ROSINHA, MINHA PRINCESA. SEI QUE NÃO SOU O ROMEU QUE VOCÊ, NOS SEUS SONHOS, PROCURA. DIGO-LHE APENAS QUE VOCÊ PENSE UM POUCO, POIS, SE VOCÊ ME TORNAR GRANDIOSO NESTA NOITE, PODERÁ ME PEDIR O QUE VOCÊ QUIZER NESTE MUNDO!

No quarto ao lado, cujas finas espessuras das paredes impediam qualquer segredo do que se passava, o chefe de gabinete da Interventoria, que perdeu suas esperanças quanto a qualquer pretensão de sono, e que a tudo escutava com ansiedade, disparou:

- PEÇA O SEGUNDO CARTÓRIO DA CAPITAL, QUE ESTÁ VAGO E CUIDA DO REGISTRO DE IMÓVEIS!

Daí dinheiro não mais se tornou problema para o Paulinho e seus familiares.